



CSWFoto/Shutterstock

O B-52 Stratofortress é uma das aeronaves mais conhecidas da Força Aérea dos Estados Unidos. O jato subsônico de oito motores de longo alcance é a aeronave mais antiga ainda em uso hoje, e há uma razão para isso. Os EUA continuam a voar no B-52 porque é um recurso estratégico incrível com mais de 65 anos de história operacional. O B-52 se infiltrou na cultura popular e permanece em serviço muito depois de sua introdução em 1955.

Anúncio

É claro que a aeronave em operação hoje não é a mesma que voou nos céus hostis da década de 1950. O B-52, como a maioria das aeronaves militares americanas, passou por inúmeras atualizações para garantir que continue sendo um bombardeiro estratégico viável até o século XXI. O modelo mais recente em campo é o B-52H, que entrou em serviço pela primeira vez em 1961. Há muito tempo precisa de uma atualização, e o B-52J é a designação para a nova aeronave, que só entrará em serviço por algum tempo.

Infelizmente, as atualizações necessárias para adequar as aeronaves antigas aos padrões modernos da Força Aérea estão causando atrasos significativos. O plano é incorporar novos motores e uma ampla variedade de diferentes tipos de munições, mas colocar isso no

bombardeiro e torná-lo navegável tem se mostrado um desafio. Isto é problemático, já que mais B-52Hs estão off-line devido à sua idade, então a nova variante é desesperadamente necessária. Embora seja sem dúvida o B-52J será um bombardeiro impressionante; levará quase uma década, se não mais, antes que possa subir aos céus.

Anúncio

Atualizações esperadas para o B-52J



Imagens Usaf/Getty

O B-52J incorporará inúmeras novas atualizações na fuselagem. Ao contrário das atualizações anteriores, o B-52 reduzirá seu número total de motores de oito para quatro, usando os motores Rolls-Royce F130 recentemente desenvolvidos no lugar dos motores dos modelos mais antigos. Isto é significativo, pois a redução dos motores requer extensas modificações na fuselagem. O B-52J não será uma aeronave recém-construída - é mais barato atualizar os B-52H existentes do que começar do zero, então os novos motores apresentam alguns problemas.

Anúncio

Apesar disso, os novos motores fornecerão potência mais que suficiente para levar a



aeronave à velocidade e altitude de cruzeiro pretendidas. Melhorias adicionais no armamento sugerem a potência que o B-52J trará para a mesa. Entre outros sistemas de armas, a nova aeronave poderá ser equipada com o Míssil de Cruzeiro de Ataque Hipersônico (HACM), que está em desenvolvimento pela Raytheon para as Forças Armadas dos EUA. Além disso, o B-52J receberá reforço nuclear e melhorias de [segurança](#) cibernética.

A Força Aérea também está investindo quase US\$ 900 milhões no Programa de Modernização de Radar, que visa atualizar o radar existente da aeronave com uma variante do radar ativo de varredura eletrônica (AESA) da Raytheon, o AN/APG-76. Substituições adicionais nos subsistemas de suportes e nacelas da aeronave, bem como no sistema de geração de energia elétrica e no display da cabine, irão melhorar a operabilidade do B-52J nos próximos anos. Essas melhorias serão feitas nos 76 B-52H existentes e ainda operacionais no inventário, a um custo de US\$ 3 bilhões.

Anúncio

Os problemas e o impacto potencial que podem condenar o B-52J



Joseph Sohm/Getty Images



O plano de atualização já está três anos atrasado, adiando a introdução do B-52J até 2033. Embora os novos motores Rolls-Royce F130 tenham passado na [revisão](#) necessária, outros sistemas não passaram. Em janeiro de 2025, os novos radares, sistemas digitais e fiação atualizada ainda não haviam passado pela fase de revisão. Isto levou o Government Accountability Office (GAO) a sinalizar o plano de modernização para uma investigação, e poderia cortar algumas das atualizações paralisadas, o que prejudicaria o resultado pretendido de um novo B-52J.

Anúncio

Embora a Força Aérea esteja preparada para receber o novo bombardeiro no horário antigo, ela pode não ter a mesma exigência quando a aeronave estiver pronta. Isto é uma preocupação, uma vez que o custo e o tempo necessários para actualizar a frota podem ser totalmente desnecessários se a estratégia de bombardeiros estratégicos da Força Aérea mudar antes de estar pronta. A revisão da Rolls-Royce já durou dois anos, apenas atualizando os novos motores para passar na revisão, o que não ajudou em [nada](#).

A razão pela qual a estratégia da Força Aérea pode mudar tem a ver com o seu pedido de aquisição de 100 B-21 Raiders, o novo bombardeiro stealth que está a ser desenvolvido pela Northrop Grumman e que deverá entrar no inventário em meados da década de 2020. O novo bombardeiro é o primeiro bombardeiro furtivo e de longo alcance do século 21, o que poderia acabar eliminando a necessidade do B-52. Se isso acontecer, o lendário bombardeiro que entrou em serviço nos anos 50 poderia ser desativado em favor do B-21, o que tornaria a sua atualização totalmente sem sentido.

Anúncio